

CAMPELO

ANO IV (II Série) — N.º 39
JULHO DE 1973

Director: P. MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal
(AVENÇA)

Redacção e Administração:
CAMPELO (Figueiró dos Vinhos)

Telefone 44483
(Castanheira de Pêra)

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

Descanso Dominical

— Objecto duma Pastoral dos Bispos da Metrópole

Os Bispos de Portugal publicaram uma nota na qual tomam posição acerca da santificação do domingo.

Afirmam: «O trabalho e o descanso são daquelas fortes realidades, como a amor, a liberdade e a transmissão da vida, que enchem a existência humana e lhe conferem dimensão transcendente. Não podem, portanto, encarar-se apenas de pontos de vista pragmáticos, e muito menos subordinar-se a interesses económicos, mesmo que da colectividade».

Acrescenta-se que a instituição do Dia do Senhor ou domingo, como desde os primórdios da era cristã se começou a chamar ao dia pascal de Cristo, é das que mais tem marcado a vida dos povos cristãos. Não pode a Igreja deixar de velar por que seja respeitada nos costumes e nas leis, e de se esforçar por que seja apreendido e vivo o seu significado profundo.

Sublinha-se, mais adiante, que «numa perspectiva mais global, iluminada pelo Evangelho, a suspensão ritual do traba-

lho tem o sentido de libertação do homem do que o condiciona na Terra, para que possa afirmar a sua vocação transcendental em actividades gratuitas e livres como a oração e demais expressões religiosas, a contemplação artística, a cultura do espírito, os jogos e desportos, sem esquecer a tão importante convivência social no âmbito da família e das relações de amizade. Naquilo que tem de mais originalmente cristão, o domingo é o dia em que os baptizados se reúnem para ouvir a palavra de Deus, celebrar os mistérios cristãos, e animar o serviço da caridade».

«PRIVAR ALGUÉM DO DOMINGO É ATENTAR CONTRA UM SEU DIREITO FUNDAMENTAL.»

Observa, depois, o documento que «é a esta luz exaltante que se devem interpretar os preceitos eclesiásticos do descanso e da missa ao domingo. E quanto a esta, a possibilidade de ter lugar no sábado à tarde,

(Continua na pág. 4)

Promessas

Elas só valem na medida em que dão glória a Deus.

Promessas que ponham a ridículo a religião como infelizmente ainda se vê por esse mundo de Cristo, não agradando a Deus, não edificam o próximo, e por isso, não se devem fazer. Há, porém pessoas honestas que, tendo tais promessas, não sabem como hão-de resolver. É bom dirimem-se a um sacerdote que as ajudará na orientação da sua consciência.

Festa da Comunhão e Profissão de Fé

No passado dia 1 de Julho celebrou-se, na nossa Igreja, a Festa do Santíssimo Sacramento em que teve lugar a Primeira Comunhão das crianças e Profissão de Fé de cinco meninas e cinco rapaziños.

As cerimónias foram bastante concorridas dado que estas festas são recheadas de espiritualidade e ternura.

No fim da pequena procissão com o Santíssimo à volta da Igreja, foi servida uma merenda abundante a todas as crianças, oferecida por pessoas boas da freguesia.

O sr. Morais ofereceu os bolos. As meninas e rapazes que haviam feito a Profissão de Fé no ano anterior participaram também da merenda.

Logo a seguir tiraram-se as fotografias da praxe e então houve projecção de filmes. Pais e familiares das crianças e ainda muitas outras pessoas entusiasmaram-se com alguns desses filmes.

Festa singela, mas que certamente não mais há-de ser esquecida pelos que nela participaram.

CANTO DA MINHA TERRA

DA ALDEIA VEM O RAPAZ!

Senta-se num canto qualquer a um pôr-de-sol qualquer. Andou pelas ruas da cidade, tropeçou na multidão, levado pela incerteza. Acompanhado por seus próprios fantasmas, procurou o nada. Suas esperanças não têm perspectivas. Está só. Amou? quem sabe! -So-nhou? Quem viu! Chuta uma pedra, acende um cigarro, sem saber o que espera da vida! Apaga o cigarro. Continua sózinho. Lutou? Quem sabe! Perdeu? Quem viu! Seus acenos estão encerrados em si mesmo. E, no entanto, só ele mesmo, poderia reencontrar a chave e começar a viver.

O mundo actual é um lugar de guerra, conflitos religiosos, raciais, sociais; onde decisões e poderes se tornaram tão impessoais e difusos, que a responsabilidade de cada individuo (em qualquer parte) precisa ser reavaliada.

Todos nós somos parte desse mundo, individual e colectivamente; quer vivamos num pequeno ou grande meio, em qualquer ambiente, na cidade ou aldeia.

É precisamente ao jovem da aldeia, que um dia parte para a cidade, a que me refiro:

Chovia naquele dia de inverno. A chuva miuda caía na terra, escurecendo-a. O que se via da janela parecia triste e vazio, e nem sequer, as pingas que escorriam pelos vidros despertavam o pequeno João, num dia de escola. As horas chegavam-se. Havia que se lavar; vestir; comer o pedaço de broa e partir de saca ao ombro, rumo à velha escola. Claro que o cinquentenário edifício, distava de sua casa uns bons seis quilómetros. À chuva, ao vento, acoitado pelo roto saco de estopa; agarrado ao livro das primeiras letras, o João tem de ir mesmo! Percorre doze quilómetros por dia, descalço quando chega o calor, sob o saco roto quando chove.

O quadro incharacterístico e penoso da criança em idade escolar, na aldeia. A luta da criança que busca uma aprendizagem primária e involuntária, com base para um êxito social (o que está certo), mas que perante as citadas circunstâncias de carências indispensáveis, quase sempre resulta em malogro, por tentativa e erro.

A vida quase subdesenvolvida, lenta, de magros recursos, incógnita, mas calma e natural, perante a rapidez e intensidade d'outra, nos grandes meios, onde por uma mesma geração, passam vários mundos!

Crescer-se à mercê dos mais rápidos meios de comunicação, perante contactos mais variados, num socialismo intenso, claro, que independencializa o homem; fá-lo formar seus próprios conhecimentos e enriquece-o pelas suas próprias experiências.

O jovem da aldeia sofre influência na personalidade, do ambiente pequeno e fechado da família e da condição económica do lar e do meio.

Quase todos partem cedo dos seus pequenos povoados, mas o primeiro ano de vida e os seguintes escolares marcam-lhe o seu comportamento geral de saúde, personalidade e formação, para o resto da vida.

Qual o papel destes rapazes perante uma sociedade evoluída? É difícil, inicialmente, claro. É de dificuldades, persistência, teimosia para uma

(Continua na pág. 2)

JANELA ABERTA



REMENDADA MAS LIMPA

Em plena rua, próximo do mercado, um grupo de pessoas que se juntavam em círculo, atraía as atenções.

E, num instante, àquele magote de criaturas juntaram-se muitas mais.

Desastre? Discussão?

Rosita, uma garotinha de onze anos, minha conhecida, pediu-me: — Vamos ser o que aconteceu?

— Vamos!... — aquiesci, iquieta.

Fomos e, como o povo da aldeia, furámos a massa compacta da multidão indo ao encontro de um espectáculo triste.

Estendida nas pedras da calçada, uma velhinha, desmaiada, lívida e com a boca aberta, parecia um cadáver.

É claro que já tinham chamado o 115. Mas enquanto a viatura não vinha, alguém desapertou a blusa da aldeã para lhe aliviar a respiração.

Exposta aos nossos olhares, apareceu uma pobre camisa, à moda antiga, com muitos remendos, mas alva, espantosamente branca.

Rosinha segedou-me com o espírito observador das crianças:

— Tão pobrezinha e tão lavada!... Olhe que camisa tão branquinha e tão remendada!... E a blusa de chita passada a ferro!...

— É verdade. Sabes? Ninguém sabe o que pode acontecer fora de casa!... — respondi ansiosa pela chegada do 115.

A ambulância veio e todos queriam ajudar a meter ali a doente. Não foi preciso. Com um carinho digno de menção, um polícia depô-la na maca, empurrou-a com cautela para dentro do veículo e esta partiu dando o costumado sinal de alarme.

(Continua na pág. 3)



Noticiário

Vida do jornal

Recebemos mais os seguintes donativos dos nossos assinantes:

BENFEITORES

100\$00 — o sr. Rober.o Simões Alves — Pé de Janeiro; Raú Martins da Silva — Apelação e José Rodrigues Marques — U. S. A.

50\$00 — os srs. Herculano da Conceição Loja — Vila Franca de Xira; Manuel da Silva Santos — Apelação; Lúcio João da Silva — Almada e José Nunes dos Santos — Lisboa.

60\$00 — o sr. Horácio dos Santos Ferreira — Moçambique.

30\$00 — o sr. José Simões Abreu — Casal.

25\$00 — os srs. Dr. Manuel da Cruz Conceição — Vila Nova de Paiva, Manuel Júlio — Torgal; António Piedade Júlio — Damaia; José da Piedade Júlio — Damaia e Porfírio dos Santos Coelho — Damaia.

20\$00 — os srs. José Ferreira — Campelinho; António Simões da Silva — Vilas de Pedro e Manuel da Conceição Alves — Póvoa.

PAGARAM O MÍNIMO

Os srs. José Simões — Lx.; Viúva de Aníbal dos Reis Morais — Campelo; Manuel Lourenço dos Santos — Alge; José Mendes da Silva — Vale da Lameira, Albano da Graça Santos — Vilas de Pedro, Viúva de Artur Simões Cerca — Brasil; Jaime Simões — Lx.; Dina do Rosário Fernandes Simões — Moinho Novo; Alice Rosa Pereira — Castanheira de Pêra e Cecília da Silva — Fonte da Corte.

Donativos para a reparação da Igreja

Pagaram a quota mínima os senhores:

VILAS DE PEDRO — Bernardino Simões David, Maria da Conceição Rodrigues, Ludovina das Neves, Aníbal Simões Silva, João Simões Ladeira, Manuel Rodrigues da Conceição, Prazeres de Jesus, Albano da Graça Santos, Maria de Jesus Ladeira, Manuel Pedro, Auréline Henriques dos Santos, Cesalina Simões Borna, Maria dos Santos, Maria Preciosa, Marcolino das Dorez Santos, Joaquim Ribeiro Simões Belálio Lopes, Umbelina Fernandes, Henriqueta dos Santos, Domingos Henriques, João Lopes Júnior, Joaquim Simões Ribeiro, Casimiro Silva Vinhas, Joaquim Simões da Silva, César da Costa Ângelo, Manuel dos Santos Ferreira, Albano Simões Silva, Alzira Lopes das Neves.

ALDEIA FUNDEIRA — João Alves Pereira, Adelino Nunes Fernandes, Virgílio da Conceição Dias e Joaquim Abreu.

VALE DA LAMEIRA — José José Simões da Silva, Manuel Luís e Arminda Ladeira da Silva.

VALE DO VICENTE — Domingos Rodrigues, Joaquim dos Santos e Mendes, Manuel S. Silva, José Ferreira Simões, Manuel dos Santos, Francisco Fernandes Abreu e Aires Barata Henriques.

VALE DO SALGUEIRO — Manuel dos Santos Godinho, Anselmo Godinho, Albino dos Santos e Maria de Jesus Mendes.

CASAL — Silvío Joaquim, José da Silva Abreu, Amândio de Je-

Canto da minha terra

(Continuado da pág. 1)

imediate radicação na grande cidade. Geralmente os primeiros contactos, em grupo, cativam-nos para um afim de sobrevivência instintiva.

Quase sempre esses grupos são formados de elementos da mesma «igualha». Com o passar do tempo uns vencem mesmo, e chegam a progredir em diversos ramos de comércio e indústria, como simples empregados ou até patrões; outros fenecem e perdem-se na cidade grande, na escolha do seu próprio caminho.

No entanto, uma grande percentagem de rapazes vindos das diversas aldeias, tendem a integrar-se em grupos, quase estruturalmente sociais, formando clubes e uniões desportivas ou recreativas aptas à sua valorização social.

E, talvez, só mediante o desejo de integração, de respeitada dependência moral, para uma independência sã e pessoal, o jovem da aldeia virá a singrar na grande cidade.

J. A. LOPES

Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos

VACINA CONTRA O SARAMPO

Avisam-se todas as pessoas com filhos entre os 12 meses e os 5 anos de idade que ainda não tiveram sarampo, que os devem vacinar contra essa doença no próximo dia 17 de Julho, nos locais e horas a seguir indicadas:

Figueiró dos Vinhos — no Centro de Saúde às 15,30 horas; Aguda — na Junta de Freguesia às 14 h.; Arega — na Junta de Freguesia às 9 h.; Campelo — na Junta de Freguesia às 15 h.

Figueiró dos Vinhos, 23 de Junho de 1973.

O Director do Centro de Saúde, Dr. Manuel Alves da Piedade



Ria... se quiser

*

— Conheço um pequeno que bebe leite de elefante e que aumenta cinco quilos por semana.

— Que horror! Quem é o miúdo?

— O filho do elefante.

TEMPO DE EXAMES

— Que tal te coreram os exames?

— Bem. Tive 16 valores.

— Bravo, em quê?

— 8 em português e 8 em matemática.

ADIVINHA

Quem será a desvelada. Vê se o podes descobrir. De dia e de noite deitada, sem nunca poder dormir?

N. B. — Solução da anterior: «Lima».

MORDOMOS

Quem pode e deve ser?

Homens de fé, homens de bons costumes que desejam louvar a Deus, honrando os Santos e promovendo a alegria sã do povo.

Nomear para mordomos das festas religiosas com tudo o que isso significa, pessoas que nunca entraram numa Igreja nem querem saber da sua condição de filhos de Deus, é o mesmo que nomear um agricultor para engenheiro director de uma fábrica. Claro que as coisas vão correr mal.

Entendemos?

Que haja um esforço por levar alegria aos pobres, proporcionando-lhes mesa mais abundante, e aos doentes dando o calor da nossa visita.

Que as despesas feitas com as festas não seja uma afronta às necessidades das capelas, das populações e ao bom senso.

Os mordomos das festas dão contas às comissões das respectivas capelas ou igreja a quem entregarão os saldos para o que for mais preciso.

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS HOMENAGEM À MEMÓRIA DO DR. BARREIROS

O sr. José Simões de Abreu, Presidente da Câmara Municipal, teve a ideia de promover uma merecida homenagem ao seu antigo antecessor Dr. Manuel Simões Barreiros, natural do Fontão Fundeiro, Freguesia de Campelo, na data em que se completam 25 anos após o seu falecimento.

Assim no dia 8 de Julho passado muitas das Forças Vivas do Concelho se reuniram aqui para prestar homenagem à memória dum Homem Bom que deixou bem vincada a sua passagem pela presidência da Câmara do nosso Concelho.

EXAMES

Estão ainda a decorrer os exames do 2.º ano do Ciclo Preparatório na Escola desta Vila e os do 3.º ano do Curso Geral dos Liceus dos alunos do Colégio da Câmara Municipal, na Vila da Lousã.

Oxalá sejam favoráveis os resultados para todos os que durante o ano deram o seu melhor ao ensino ou ao estudo.

EXPOSIÇÃO

Têm estado expostos nas Escolas Preparatórias de Neutel de Abreu e Secundária da Câmara Municipal numerosos trabalhos de Artes Plásticas dos alunos daqueles estabelecimentos de ensino.

A exposição tem sido admirada por muitos visitantes pela sua originalidade e perfeição.

POR LISBOA

Celebrou-se no dia 27 de Maio, na Igreja de S. João de Deus, o casamento da menina Maria Ausinda dos Santos, filha dos srs. Américo dos Reis Santos e D. Aurinda do Carmo dos Santos, residentes em Alge, com o sr. Leonel Dias Areia, filho dos srs. David Coelho Areia e D. Eovngelina da Conceição Dias, residentes no Algarve.

Apadrinharam a noiva os srs. Manuel Dias e D. Aurocinda da Piedade Barbosa, de Alge, e o noivo, os srs. António Guilherme Chança Tomé e sua Esposa D. Marília dos Santos, residentes em Almoçageme.

Parabéns e muitas felicidades para o novo lar.

PELO FONTÃO FUNDEIRO FESTA

Realizou-se com o maior brilho a festa desta povoação que atraíu várias centenas deromeiros. O dia estava lindo e o programa bem idealizado pelo que tudo correu pelo melhor.

Foram nomeados mordomos para o próximo ano os srs. Manuel da Silva Santos, António de Almeida, Joaquim da Silva Brás e Manuel Prior Lucas.

BAPTIZADO

No dia 24 de Junho foi baptizado na Igreja Paroquial de Campelo o menino Mário Rui Almeida Henriques, filho dos

srs. Perfeito Ferreira Henriques e D. Maria Rosa Almeida Carvalho.

Foram padrinhos os srs. Aurélio dos Santos Félix e D. Margarida de Jesus Antunes Henriques.

FALECIMENTO

A 14 de Junho faleceu nesta povoação a sr.ª Maria de Jesus, viúva de António Alves, de 95 anos.

Era mãe dos srs. João Alves Dias, José Alves, Maria da Conceição Alves, Alzira de Jesus Alves, António Alves Dias e Augusto Alves Dias.

Deixa 14 netos e 14 bisnetos.

Os nossos sentimentos a toda a família.

POR CAMPELO

PESCA DESPORTIVA

Terminou no passado dia 18 de Junho a época de pesca na concessão da Ribeira de Alge. Muitos foram os pescadores que aqui se deslocaram propositadamente para fazer o gosto à cana.

Para além dos que já nomeámos noutra número do jornal, queremos aqui deixar o nome dos seguintes bons pescadores:

Dr. Jorge Frias Fernandes, Manuel Rosa Rodrigues, Paulo dos Santos Vaz, Carlos A. Rodrigues, Vítor Santos, Eduardo Vaz Craveiro, Jorge Luís Costa Gomes, Amílcar de Jesus Coelho, Joaquim Simões Relvas, José Manuel Felizardo, José Roque da Costa, Cicero Tomás de Lima, Álvaro Santos Lopes e Manuel da Conceição Relvas.

Muitos dos senhores apontados não são da Freguesia de Campelo, nem sequer estão ligados a ela pelo sangue. Vieram aqui e por vários dias, apenas para pescar.

Nunca daqui saiu tanta truta, dizem os entendidos.

PELA RIBEIRA VELHA

No passado dia 21 de Junho, faleceu em casa de seus filhos, na Amadora, a sr.ª Maria Umbelina Reis, natural deste lugar de Ribeira Velha.

São suas filhas as sr.ªs D. Idémia de Jesus Henriques, esposa do sr. Maviel Henriques, e D. Silvina de Jesus Gomes, casada com o sr. Luciano Simões Gomes.

A todos os familiares os nossos pêsames.

POR ALGE

No dia 22 de Abril foi baptizada na Igreja de Campelo a menina Paula Cristina, filha dos srs. Fernando José Marques Varandas e sua esposa D. Maria Isabel Ferreira da Conceição.

Foram seus padrinhos os srs. Fernando Manuel da Piedade Henriques e Maria José Lopes Marques, residentes em Lisboa.

Felicidades!

A VERDADE E... MUITO AMOR...

POR TÁISS

Já vai longe o tempo das cegonhas, das histórias de bruxos e papões.

As crianças de hoje vivem dentro de outra verdade, sem medo do papão, e muito menos iludidos com cegonhas de cestinho no bico!

A maioria das crianças sabem, agora que nasceram das suas mães e que os bebés porque esperam ansiosamente também nascerão da sua mãe.

Tudo muito mais simples, mais natural. E continuam erradas as pessoas, que as iludem, embora com histórias muito belas, com mentiras que até estão longe de ser, como pretendem, muito morais.

Antes pelo contrário, iludindo a criança, criam nela uma curiosidade mórbida que nada contém de construtivo e até vai atingi-la na formação da sua personalidade. Com todo o amor que a mãe tem pelo seu filho pequenino, cabe a habilidade, a delicadeza a verdade, com que deve responder às múltiplas interrogações que lhe forem sendo formuladas. Só a mãe sabe como e quando deve pôr o seu filho, frente às verdades da vida, e muito sobremaneira aquela que respeita à forma como ele veio a este mundo.

As modificações físicas que a mãe sofre durante os 9 meses do período da gravidez, não passam de modo nenhum despercebidas aos olhos atentos, ávidos de descobertas do pequeno infante que desponta para a vida.

Há que ter todo o cuidado e com a maior naturalidade saber explicar-lhe que esse crescimento se deve a outro bebé como ele, que, no seio da mãe se desenvolve, à custa do seu próprio sangue e há-de surgir à luz, em devido tempo, exactamente como ele nasceu.

Ao contrário do que muito boa gente imagina, a criança não fica chocada, nem perde a sua candura, perante esta ma-

ravilhosa revelação e sente-se segura, informada de um facto belo que fará pulsar de alegria o seu débil coraçãozinho cheio de ternura. E começa desde logo a amá-lo, a sonhar com o companheiro que a mãe em breve lhe irá oferecer, para partilhar das suas travessuras.

O Zé da horta

Meus amigos:

Estamos no mês das ceifas. Ceifam-se os trigos rijos, o centeio e a cevada. Também é o mês da debulha. Diziam os antigos que «quem debulha o trigo em agosto já não debulha o trigo em Agosto já não os tempos andam irregulares, os ditados antigos já estão a passar à história.

Depois das ceifas, é conveniente fazer os alqueives, para que as terras recebam o sol e depois as primeiras chuvas. É a melhor ocasião para abrir as terras que têm muita grama, para que essa erva daninha morra torrada pelo sol.

Continua a preocupação de defender as vinhas do mildio e do oídio, utilizando as caldas bordalezas e o enxofre. Regar os meloais, tendo o cuidado de evitar que a água molhe os frutos. Deve haver entre as carreiras de melões pequenas valas onde passa a água para chegar à raiz das plantas.

Também devem arrancar as batatas. Pelos vistos há muita batatinha, que teremos de vender muito baratinha para que os que não trabalham na terra comam bem por pouco dinheiro.

Cuidado com os pomares. Não faltar com a rega nem com os tratamentos contra o piolho e o bicho da fruta. Para que as batatas não ganhem lagarta nos celeiros, usem o Malation, polvilhando as batatas. Cada meio quilo de Malation dá para mil quilos de batatas. Depois, ao gastá-las, basta lavá-las antes de as descaçar ou de as cozinhar mesmo com a casca.

E por hoje é tudo.
Um abraço do

ZÉ

JANELA ABERTA



(Continuado da pág. 1)

Rosinha, pensativa e lacrimosa, lamentou:

— Coitadinha da velha!... Tão pobre é tão limpinha!...

Subitamente, despertou o vestido cor-de-rosa e suplicou:

— Veja se eu tenho a combinação lavada!...

Com a pressa não reparei quando me vesti para ir às aulas!... Não uso camisa!... E nunca pensei que pudesse desmaiar na rua!...

— Tu és uma rapariguinha, não vais desmaiar sem mais nem menos!... respondi observando-lhe a roupa interior impecável.

— Mas posso cair ou levar uma pancada de um carro!...

— Lagarto, lagarto, lagarto!... — trocei a rir — Mas descansa que a tua combinação parece saída da loja!...

Angustiado com o estado da velhinha e comovida com o receio da criança, retirei-me.

A tardinha, a mãe de Rosa procurou-me. E perguntou:

— Que é que se passou com uma anciã tombada na calçada com uma camisa muito branca e remendada? A Rosa não fala em outra coisa... F obrigou-me a vestir-lhe roupa lavada com medo de uma aflição na rua!... Está nervosa!...

Contei-lhe o sucedido. A senhora reflectiu uns instantes e segredou-me:

— Ela tem razão... E sabes? Até eu me sugestionei. Embora trouxesse roupa limpa, vesti outra ainda mais esmerada quando saí de casa!... Sim... Nunca se adivinha o que está para acontecer!...

E aqui está como uma velha camisa remendada, mas lavada, de uma anciã levou uma senhora elegante a ser mais cuidadosa!

De facto... nunca ninguém sabe o que nos vai suceder.

MARIA ESPINAL



A IGREJA E OS CIGANOS

Durante três dias mais de mil e quinhentos ciganos estiveram em Fátima. Foram em peregrinação, mas não só. Houve reuniões e debates sobre diversos problemas que interessam aquele povo errante.

A Igreja tem-se interessado muitos nos últimos tempos pela sorte dos Ciganos. Padres, religiosos e leigos visitam com frequência os seus acampamentos.

DA ÓPERA AO CONVENTO

Mireille Negre, a primeira bailarina da Ópera de Paris, abandonou há dias a sua brilhante carreira artística para entrar no Carmelo de Nossa Senhora, de Limoges.

A nova postulante, de 27 anos, explica que não se trata de qualquer desilusão amorosa ou desgosto na vida, mas de uma resolução amadurecida. «Há três anos fui passar uns meses no Carmelo. Ai encontrei a verdadeira alegria e liberdade» — disse Mireille aos jornalistas.

ABONO DE FAMÍLIA

O Conselho de Ministros acaba de aprovar novo regime de abono de família a vigorar a partir do passado dia 1 de Julho.

Mantém-se em 160\$00 para o filho único. Será de 180\$00 por cada, quando haja dois filhos. E por cada filho a mais passa a 240\$00. Passam a receber abono mesmo os que acumulam funções ou rendimentos estranhos à função.

NOVA ENERGIA

Inglaterra — O Engenheiro Harol Bastees, de 65 anos, declara ter descoberto a forma de vencer a crise mundial de energia, utilizando estrume rico em octanas (de preferência de porco). Quanto maior for o fedor do esterco — assevera o inventor inglês — mais rico será o gás em octanas.

NOVAS CIDADES

É verdade. Temos em Portugal mais três novas cidades. São elas: Almada, Espinho e Póvoa de Varzim.



DOIS DEDOS DE CAVACO...

— Santas tardes nos dê Nosso Senhor, senhor Torcato... Então como tem passado?

— Assim, assim, amigo João. E tu, por onde tens andado?... Estive aqui à tua espera no mês passado e não apareceste.

— Olhe, senhor Torcato, como ainda estou novo, andei de festa em festa. Fui ver as marchas de Santo António, depois fui ao S. João da Figueira e ao S. Pedro, os tais Santos populares, como o povo lhe chama. Sabe que as vidas estão curtas e é necessário gozar alguma coisa; não é só trabalhar como um moiro.

— Está bem, está bem!... Ou está mal; eu não sei em que é que vocês fazem consistir esse tal gozo que querem dar à vida. Se é apenas apreciar a boa música, o folclore, o fogo de artifício, sem deixar pôr em primeiro lugar uma visita às igrejas onde esses Santos são venerados, está bem. Se é apenas para esquecer responsabilidades dar largas à sensualidade, espevitar desejos e encher os olhos e o coração de imagens e afectos desordenados, está mal.

— Estou de acordo consigo, senhor Torcato. Como o senhor sabe, a minha família foi sempre amiga da igreja e nunca deixou escândalos à sua volta, fosse onde fosse, e eu também não os quero deixar. Contudo, sempre ouvi dizer que a malta nova precisa de se divertir e que pode fazer sem ofender a Deus e ao próximo. Ora é nessa linha que eu caminho. Gosto de ter amigos, de dar o meu pé de dança, de beber o meu copito, mas não me adianta mais; e os meus deveres de cristão, faço conta de os cumprir. Ou a dança será sempre pecado?...

— Ó homem, eu não quero ir tão longe, embora eu tenha ouvido dizer que quem entra no baile é como quem entra numa carvoaria; sai sempre mais sujo do que entrou. Mas este ditado deve ter as suas excepções. Eu conheço jovens que frequentam os sacramentos e também dançam, e ninguém os acoima de mal comportados.

— Ó senhor Trocato, porque é que chamam a Santo António, S. João e S. Pedro santos populares?

— Ó rapaz, eu julgo que é por serem santos que marcaram na devoção do povo cristão, pela santidade e pelos exemplos. Mas, com o andar dos tempos e com a introdução

de manifestações profanas nas celebrações dessas festas, e também porque se celebram todas no mesmo mês, um dos meses mais belos do ano, o povo foi-se deixando influenciar pelos divertimentos e foi-se desviando dos actos religiosos, a tal ponto que, em muitas terras começaram a usar o nome desses santos só para a paródia, de tal maneira que se começou a chamar festas de S. João, S. Pedro e S. António a iluminações, marchas, bailes, fogueiras, etc., etc., o que é uma autêntica profanação e um ultraje a esses santos que passaram uma vida de sacrifício. Santo António deixou família e fortuna para se entregar todo a Cristo e se gastar nas suas jornadas de pregação do Evangelho, morrendo com 34 anos; S. João viveu na solidão até aos trinta anos e depois veio do deserto para margens do Jordão pregar o advento de Cristo, e foi morto por causa de um baile em que uma bailarina pediu a cabeça do santo como prémio da sua habilidade de dançarina; e S. Pedro foi crucificado como o Mestre. Ora, que as suas festas sejam celebradas com alegria, está bem, mas que não sejam profanadas com escândalos e poucas vergonhas.

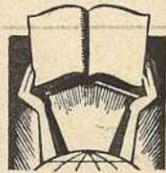
Estou inteiramente de acordo, senhor Torcato. Por mim, tenho a consciência descansada, mas concordo que haja muitos jovens que abusem; são aqueles que não têm formação religiosa nem força de vontade para se libertarem das más companhias.

— Sim, em parte é isso. Há que consciencializar a Juventude e mostrar-lhe os perigos, e isso é obra não só da Igreja, mas também e principalmente de equipas de jovens bem formados que mostrem com os seus exemplos que é possível divertirem-se sem ofender a moral e os bons costumes.

— Tem razão senhor Torcato. Agradeço-lhe muito estes dois dedos de conversa, sempre tão proveitoso para mim.

— Não tens nada que agradecer. Adeus, e aparece quando quizeres.

EXEMPLO DE VIDA



Vamos ler

... e formar a nossa biblioteca!

Sim, Sim... Não, Não... — por André Manaranche — Livraria Apostolado da Imprensa — Porto.

Este livro tem como sub-título: «Falar com franqueza nos dias de hoje» e pertence à «Colecção Fronteira». Nas suas páginas apresenta com musto vigor os problemas da Igreja e dos cristãos perante o mundo moderno e a beleza do cristianismo sem esconder o caminho difícil que exige.

Originalidade Cristã — por René Marlé — Livraria A da Imprensa — Porto. Outro livro da «Colecção Fronteira» que procure dar (e dá!)

resposta a interrogações que se põem ao cristianismo contemporâneo. «Desmitização», «Jesus Histórico estranho à fé», «Os Sinais da Fé» são títulos dalguns capítulos que algo nos dizem sobre o fundo deste livro. «Dizei-o a Todos!» — por Alberto Doneda — Editorial Além-Mar. — A notícia da Mensagem de Cristo, a História da Salvação tem sido afã apaixonante desde o tempo dos Apóstolos até hoje. E continua a sê-lo. Muitos, através dos tempos, se deram e dão a esta nobre missão em trabalho e luta, em suor e sangue. É uma visão deste trabalho

apostólico e missionário que nos dá este livro.

RECOMENDAMOS:

— Diga-me a Verdade! — por Alberto A. Torres — sobre mistérios da vida e do amor;

— Preparando o Futuro — por Fátima Malça — sobre problemas de juventude;

— Diante da Vida — por O. Mossamer — para reparigas dos 12 aos 14 anos;

— A Caminho do Lar — por Juan Rey — sobre preparação para o Matrimónio;

— Dois numa Só Vida — por G. Thibon — sobre problemas do Matrimónio;

— Em Plena Juventude — por K. Tilmann — sobre problemas do Matrimónio.

Deus Contigo! — por Hirschfeld — Meditação para rapazes.

Estes livros recomendados são editados pela Editorial Franciscana — Braga.

JUVEN- TUDE—73

JOVENS, UNI-VOS!

«Chamados por Deus a viver neste mundo no momento das mais gigantescas transformações da sua História, toca a vós, rapazes e raparigas, construir a sociedade de amanhã: salvar-vos-eis ou perecereis com ela».

(Mensagem do Concílio aos jovens)

★

Quantas vezes, falando com rapazes ou raparigas, ou lendo as suas cartas, encontro neles uma enorme insatisfação, insegurança, angústia, solidão... falta de esperança. Tudo isto, porque esses jovens ainda não têm um ideal na própria vida. Mas será possível que um jovem cristão não queira dar um sentido à própria existência? Não creio. Os jovens são generosos, sinceros, audaciosos; procuram algo que os possa orientar para a vida. Os jovens estão abertos à aquisição de novos valores; estão dispostos a ren-

outros, em grupos já existentes, ou formando outros grupos? Assim, juntos, mais facilmente encontras uma resposta aos vossos problemas e aspirações, dando e recebendo uns dos outros, partilhando tudo quanto temos e somos. Não temos o direito de sermos felizes sozinhos, não podemos sepultar em nós mesmos aquela fé, aquela esperança e aquele amor, que Cristo nos legou para transmitirmos aos outros.

A juventude é a idade em que cada um sente a necessidade de amar e de ser amado; em que sente o desejo de descobrir o porquê da própria vida; em que sente a ansiedade de encontrar a sua verdadeira vocação, aquela a que o Senhor o chama a fazer algo pelos próprios irmãos.

Aquilo que tu não consegues sozinho (ou sózinha), consegui-lo-ás unido aos outros jovens. Portanto, mãos à



UNIDOS SEREMOS FORTES!

var-se; estão disponíveis ante a vida e ante a sociedade a tomar posições que levem o mundo de hoje a ser um mundo melhor.

A meu ver, o motivo da angústia de tantos jovens é o facto de o jovem se encontrar na encruzilhada da vida, onde ele tem que fazer as suas opções no amor, na profissão, na política, na ideologia..., na fé. Nesta encruzilhada tem a sensação de se encontrar desorientado, sozinho, incompreendido pelos adultos. Nesta situação de desespero ou cruza os braços, ou se revolta. Mas serão estas as posições justas? Não. Há ainda uma via de meio: o diálogo, o encontro.

Através do diálogo aberto e sincero, através do encontro com os outros, o jovem encontrará uma resposta às suas grandes preocupações, dúvidas e aspirações. Mas isto é possível só num ambiente onde o jovem se sente à vontade, se sente compreendido e aceite pelos outros. Ora o ambiente mais propício para tudo isto é o grupo de jovens, onde se pode realizar o ideal cristão da vida comunitária.

Certamente, na tua terra há muitos jovens, como tu, que aspiram a um ideal elevado, que procuram ainda uma resposta aos problemas da própria vida. Porque não vos unis uns aos

obras! Cristo está no meio de nós, quando nos reunimos em Seu nome. Com Ele chegaremos longe.

O grupo de Jovens oferece muitas vantagens. Eis algumas:

— No grupo encontrarás um apoio afectivo: pederás amar e ser amado por outros jovens que vivem o teu mesmo ideal. O entusiasmo dos outros dar-te-á forças para não desanimar.

— O testemunho que te dão os outros jovens que vivem a teu lado na fábrica, no escritório, na escola, na oficina, na lavoura, etc. criará no grupo um clima no qual poderás desenvolver os teus ideais e dar-te-á mais força para vencer as contrariedades do meio ambiente.

— As relações humanas que travarás com os teus amigos e amigas do grupo enriquecerá extraordinariamente a tua personalidade. De facto, o homem é tanto mais homem, quanto mais for um-homem-para-os-outros. Isto é mais fácil no grupo onde todos se estimam e se amam reciprocamente.

— A acção conjunta em busca dum mesmo ideal cria uma atmosfera que propicia a confiança recíproca, mútuo amor, o respeito do outro, a elevação moral, etc..

Garantias de tudo isto são os tes-

D. Hélder Câmara fala dos jovens

RECIFE, Brasil. Em entrevista recentemente concedida à revista italiana «MONDO E MISSIONE», D. Hélder Câmara diz isto da juventude: «Nos jovens de hoje descobri uma grande sede de autenticidade: são exigentes com os pais, com os professores na escola, com os pastores na Igreja. Se queremos dialogar com eles, devemos antes de mais aceitar a contestação: quem não compreende esta sua reacção e a palavra contestação, tão bela e tão verdadeira, perde muitas riquezas. Quem não aceita o diálogo nos termos postos por eles (algumas vezes exageram e são ferozes, por que têm sede de justiça) nada poderá obter dos jovens. Aqueles que aceitam a contestação adquirem a força moral para lhes dizer:

«Sois tão exigentes com a Igreja, a escola e a família: sede também exigentes convosco próprios».

temunhos de alguns jovens que aqui deixo:

«Unidos somos fortes. Nós somos como o ramo de uma árvore que se quebrou e seca. Gosto de viver em grupo, pois é nestes convívios que nós tentamos de conhecer os outros mais de perto e ser-lhes mais úteis. Viver num grupo de moças e moços é extraordinário. Há aqui uma ajuda mútua que contribui para o nosso bem sem por vezes nos apercebermos» (Joana).

«Nos dias das reuniões sinto que Cristo está presente no meio de nós. Ele assenta-se à nossa mesa, fala com o amigo ou com a amiga, está ali, carne e osso, vivo, através do sorriso e da disponibilidade dos outros» (Renato).

Que bom os irmãos viverem juntos! Que bom encontrar um irmão! Estou cada vez mais convencida de que o Pai me quis mimosear com uma graça enorme. Hoje o mundo é maior, o coração dilatou-se e cresceu. Senti que cresci. Agora sinto-me mais irmã de todos os membros do grupo, pois conheci de perto o que pode fazer numa pessoa a experiência da partilha da amizade fraterna» (Natália).

Como vedes, unidos entre nós e com Cristo, podemos fazer maravilhas. Se Ele é por nós, quem será contra nós?

ALFREDO NERES



Carta aos jovens

Amigo:

Esteve há pouco tempo em Portugal um sacerdote brasileiro, o P.^o Zézinho, notável pela sua larga audiência, sobretudo entre os jovens. Esteve em Lisboa, onde foi entrevistado pela TV, no Porto e no Funchal. Pelo que dizem, a sua presença marcou. Não pude ouvi-lo por estar ausente nessa altura.

Uma das frases que um grupo de jovens lhe ouviu e não esqueceu foi esta: Os jovens estão vazios porque os adultos não transbordam».

Senti-me amachucado, sem saber o que dizer. Julgo-me adulto e por isso no banco dos réus. Também eu não transbordo. Água morna que não aquece nem arrefece...

Não venho defender-me nem atacar ninguém. Apenas desejava auxiliar os jovens a não dependerem tanto os adultos, isto é a não andarem vazios só porque muitos adultos não transbordam.

Não julgues, moço ou moça, que o entusiasmo é parto de todos os dias. Por vezes, temos de caminhar às escuras. Pode haver até desalentos e «aterragens» bruscas. Temos de nos habituar a encontrar muitos «empenados» ao longo da nossa viagem. Em vez de ficarmos paralizados também, devemos dar-lhes a nossa ajuda.

O adulto precisa de ti, jovem. Precisa do teu entusiasmo, do teu

idealismo, da tua coragem. E tu precisas do adulto, da sua experiência e da sua constância, apesar de uma ou outra falha de que ninguém está completamente isento.

A frase do P.^o Zézinho faz pensar e doer ao mesmo tempo. Dou-lhe muita razão, mas não toda. Pergunto: o Tdo o vazio dos jovens terá de ser atribuído ao vazio dos adultos? Os jovens são livres e responsáveis pelos seus actos. É um direito que sabem defender com firmeza. Sendo livres, porque não repudiam o mal, mesmo quando vem dos adultos? ser livre é ser capaz de optar entre o bem e o mal. Escolher o bem, ou seja, aquilo que mais nos convém na nossa situação concreta de filhos de Deus, é valorizar-se, elevar-se, é tornar o mundo melhor. Escolher o mal prejudicar-se a si mesmo e os outros.

Bom jovem: Não percas o entusiasmo. Estar vazio é muito perigoso. É como terra sem dono. Tiram-lhe tudo e ninguém cuida dela. Enche o teu espírito de ideias nobres. É dando que se recebe. Prepara o teu futuro. Se desejas alguma orientação, mormente vocacional, escreve-me para: Hospital Infantil — Montemor-o-Novo. Procurarei ajudar-te.

Com muita amizade,

Nuno Filipe

DESCANSO DOMINICAL

(Continuado da 1.^a pág.)

não foi introduzida para deixar o domingo às actividades profanas, mas para facilitar a todos a participação na liturgia do dia do Senhor, aceitando a prática moderna de antecipar para o sábado o início do descanso dominical.

«Assim, o domingo, sendo o dia do Senhor, é, também, por excelência, o dia do homem, o dia que proporciona aos homens a mais clara afirmação da sua dignidade, da sua vocação humana e divina. Privar do domingo alguém, e tentar contra um seu direito fundamental,

ainda que, porventura, não tenha dele consciência ou não saiba atribuir-lhe todo o valor».

A concluir, o Episcopado afirma:

«O que acaba de dizer-se vem a propósito das novas disposições legais concernentes à regulação do dia de descanso semanal. Estão na sua origem motivos ou interesses de ordem económico-social. Nas deliberações responsáveis sobre a matéria deveriam pesar, também e sobretudo, as razões mais profundas que acabam de evocar-se. Os bispos da Metrópole julgaram seu dever pronunciar, na circunstância uma

palavra de afirmação da importância do domingo na vida de um povo cristão e de apelo para que a todos seja reconhecido o direito ao domingo e, sem prejuízo das legítimas excepções de trabalho neste dia, sancionadas pela Moral cristã, lhes sejam asseguradas as normais condições do seu efectivo exercício. Esperam para ela o bom acolhimento de quantos têm responsabilidades na condução da vida social, e confiam-na, para oportuna divulgação e desenvolvimento catequético, ao clero e demais fiéis das suas dioceses.»